



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GEOVANNE ALVES DESOUSA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS



ANDERSON TEIXEIRA GOMES

**A PRÁTICA DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA INTERAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL**

PIRIPIRI – PI
2025

ANDERSON TEIXEIRA GOMES

**A PRÁTICA DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA INTERAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras-Inglês da Universidade Estadual do Piauí
– UESPI, como requisito parcial para a obtenção
do título de graduação em Letras-Inglês, sob a
orientação da Prof^a. Ma. Lylia Rachel Sousa
Castro Cruz.

PIRIPIRI – PI

2025

G633p Gomes, Anderson Teixeira.

A prática da oralidade em língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental: uma interação acadêmica e social / Anderson Teixeira Gomes. - 2025.

33f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Prof. Antonio Giovani Alves de Sousa, Licenciatura em Letras Inglês, 2025.

"Orientadora: Prof^a Me. Lyllia Rachel Sousa Castro Cruz".

1. Oralidade. 2. Ensino Fundamental. 3. Língua Inglesa. I. Cruz, Lyllia Rachel Sousa Castro . II. Título.

CDD 428.34

ANDERSON TEIXEIRA GOMES

**A PRÁTICA DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA INTERAÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras-Inglês da Universidade Estadual do Piauí
– UESPI, como requisito parcial para a obtenção
do título de graduação em Letras-Inglês, sob a
orientação da Prof^a. Ma. Lylia Rachel Sousa
Castro Cruz.

Aprovado(a) em 25/06/ 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Lylia Rachel Sousa Castro Cruz
Orientadora – UESPI

Prof. Dr. Francisco Romário Nunes
Primeiro Examinador – UESPI

Prof. Dr. Jivago Araújo Holanda Ribeiro Gonçalves
Segundo Examinador – UESPI

PIRIPIRI-PI

2025

Dedico este trabalho aos amigos e à
minha família.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela sabedoria, saúde e força que Ele me concedeu para a realização do presente trabalho. Quero expressar a minha sincera gratidão a todas as pessoas que de certa forma contribuíram para a concretização deste feito. Gostaria de agradecer à minha orientadora, professora Lylia Rachel Sousa Castro Cruz, que foi uma chave fundamental para a concretização deste trabalho, pois sua dedicação e conhecimento foram essenciais durante este projeto. Agradeço por acreditar em meu potencial e por me incentivar constantemente. Suas orientações não só enriqueceram esta pesquisa, mas contribuíram para um aprendizado que levarei por toda vida.

Além disso, agradeço à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus Professor Antônio Geovanne Alves de Sousa, por me ter proporcionado a possibilidade e a atenção para a realização desta conquista, pelo suporte que tenho recebido por todos esses anos no campus.

Agradeço à minha família pelo incentivo, em especial a meus pais André Gomes Neto e Antônia Maria Teixeira que sempre estiveram presentes no decorrer de minha vida estudantil. Ademais, dedico este trabalho a todos os professores e professoras que estiveram envolvidos de forma direta ou indiretamente neste processo de conhecimento e aprendizagem.

O ser humano é aquilo que a educação faz dele.

(Immanuel Kant)

RESUMO

O presente trabalho buscou fazer uma pesquisa em documentos acadêmicos, observando como ocorre a aprendizagem, na perspectiva da oralidade, da língua inglesa no ensino fundamental, anos finais. Para tal, por meio de uma pesquisa qualitativa, foram analisados cinco documentos (entre artigos e monografias) publicados entre 2015 e 2025, que abordam aspectos metodológicos, contextuais e práticos da aprendizagem da oralidade em língua inglesa. Os estudos mostraram que, apesar da relevância da oralidade evidenciada em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a prática em sala de aula ainda é insuficiente, marcada pela prevalência de métodos tradicionais centrados na gramática e tradução, deixando a oralidade em um plano secundário. Destaca-se também a necessidade de novas abordagens metodológicas que valorizem a interação e produção oral no contexto social do estudante, contribuindo para um ensino mais inclusivo e satisfatório. A fundamentação teórica se baseia em autores como Tsutiya (2013), Leffa (2016), Brown (2000) e Pontes e Ribeiro (2021), e tem apoio na BNCC.

Palavras-chave: Oralidade; Ensino Fundamental; Língua Inglesa.

ABSTRACT

This study sought to conduct research in academic documents, observing how learning on English language occurs, from the perspective of orality, in the final years of elementary school. To this end, through qualitative research, five documents (including articles and undergraduate thesis) published between 2015 and 2025 were analyzed, which address methodological, contextual and practical aspects of learning oral English. The studies showed that, despite the relevance of oral expression highlighted in official documents, such as the National Common Curricular Base (BNCC), classroom practice is still insufficient, marked by the prevalence of traditional methods focused on grammar and translation, leaving oral expression in a secondary plane. The need for new methodological approaches that value interaction and oral production in the student's social context is also highlighted, contributing to more inclusive and satisfactory teaching. The theoretical basis is based on authors such as Tsutiya (2013), Leffa (2016), Brown (2000) and Pontes and Ribeiro (2021), and is supported by the BNCC.

Keywords: Orality, Elementary Education, English Language

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....	11
2.2 APRENDIZAGEM DA ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL	13
3 METODOLOGIA.....	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A língua inglesa como língua global exerce um papel importante nas interações sociais e acadêmicas no mundo contemporâneo sendo uma ferramenta fundamental para o acesso às novas oportunidades e informações no mundo globalizado. A história da língua inglesa no Brasil tem uma trajetória comprovada, a mesma, começa no século XIX, através de um decreto do dia 22 de junho de 1809, assinado pelo príncipe de Portugal, Dom João VI, na qual torna-se obrigatório o ensino da língua inglesa e francesa no Brasil (PUC-RIO, 2013). À primeira vista, é necessário entendermos que o ensino passou por algumas mudanças significativas décadas atrás, como por exemplo, em 1942, com a Reforma Capanema que foi um marco importante para o ensino de línguas estrangeiras que destinava 35 horas semanais para as aulas de LE.

Em se tratando da aprendizagem da língua inglesa na oralidade no ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) tem-se a oralidade como uma habilidade fundamental, pois, em tese, permite que os estudantes possam expressarem-se de maneira autêntica e interativa no ambiente escolar. No entanto, apesar da sua importância, enfrenta diversas dificuldades o que tem ocasionado uma defasagem na aprendizagem da oralidade em língua inglesa no ensino fundamental.

Diante desse cenário, faz-se necessário tentar compreender acerca da habilidade oral no ensino e aprendizagem, por meio do seguinte questionamento como problema da pesquisa: como algumas publicações científicas no Brasil examinam a aprendizagem da oralidade em língua inglesa no ensino fundamental, anos finais (6º ano ao 9º ano)? Isso motivou a pesquisa por uma busca em documentos científicos (monografias e artigos) que possam estar colaborando para o entendimento da aprendizagem de LI dentro da temática deste trabalho.

Diante dessa realidade, esse trabalho tem como objetivo descrever como ocorre a aprendizagem da oralidade em língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, buscando compreender como essa habilidade tem sido trabalhada nas escolas públicas e quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes e como tais aspectos influenciam o processo de ensino e aprendizagem do idioma. Apresenta também como objetivos específicos: 1) Contextualizar o ensino de língua inglesa no Brasil; 2) Descrever a importância da oralidade no ensino e aprendizagem em língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental, e 3) Caracterizar a

aprendizagem de Oralidade em Língua Inglesa no Ensino Fundamental Anos Finais em artigos científicos.

A fundamentação teórica se baseia em autores como Tsutiya (2013), o qual destaca a importância da oralidade no ensino de língua Inglesa no ensino fundamental, Leffa (2016), Brown (2000) e Pontes e Ribeiro (2021), que tecem apontamentos sobre os desafios e perspectivas do ensino de língua inglesa no Brasil, dentre outros e tem apoio também em documentos oficiais como PCNs e a BNCC.

Assim, este trabalho justifica-se diante da necessidade da busca por reflexões e discussões a respeito da oralidade, sobre a importância desta no ensino e aprendizagem de língua inglesa, especificamente nos anos finais do ensino fundamental. Desse modo, desenvolvemos os nossos estudos com competência em buscar respostas mais concretas e eficazes para que possamos questionar e entender ao longo da discussão de dados o que de fato nos mostra os documentos científicos e acadêmicos sobre a referida habilidade pesquisada. Nessa perspectiva, espera-se que tal estudo possa colaborar para o debate acadêmico sobre o ensino de língua inglesa no país e, também se espera que esta pesquisa ofereça suporte no que diz respeito ao ensino e aprendizagem do *speaking*, assim, de maneira tal, promovendo melhores estratégias acerca da habilidade pesquisada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo é dividido em dois subtópicos e discorre sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa no Brasil que, numa perspectiva histórica, observa que o método conhecido como gramática-tradução ainda é bastante utilizado hoje em dia sendo parecido com o modelo atual de ensino, método este que funciona como uma limitação para o desenvolvimento da habilidade comunicativa na oralidade, pois foca apenas nos vocabulários e traduções, priorizando regras gramaticais, conforme observado no primeiro subtópico.

O segundo subtópico traz a importância do ensino e aprendizagem da língua inglesa na perspectiva da oralidade, principalmente nos anos finais do ensino fundamental do ensino público brasileiro. De acordo com esse pensamento, a prática da oralidade no ensino fundamental estaria possivelmente focada apenas em leitura e gramática de maneira que a interação estaria desprezada ou colocada em segundo plano.

2.1 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Em se tratando sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa no nosso país, deve-se levar em consideração o percurso histórico que remete aos tempos do Império, pois o inglês foi uma questão tratada como privilégio. O referido idioma em seu ensino e aprendizagem já era disciplina obrigatória desde século XIX, nas escolas, com o método Gramática-tradução. Desse modo, evidências históricas da época permitem inferir que o modo como é transmitido o conhecimento de língua Inglesa é parecido com o modelo atual, em que o ensino e aprendizagem de língua inglesa teve um método importante que objetivava treinar os alunos na habilidade de leitura e escrita. Acerca desse método, Polidório (s.d.) expõe que:

O ensino da língua inglesa e da língua francesa torna-se obrigatório. O método usado para o ensino de língua inglesa era o gramática-tradução ou o método clássico. Nesse método, as habilidades que são trabalhadas são as da leitura e escrita. Trabalha-se com a tradução de textos para estudar as regras gramaticais. O professor sempre usa a língua materna em sala de aula. Este método foi oriundo da Alemanha. Nos Estados Unidos, esse método foi, pela primeira vez, chamado de método prussiano. O ensino de língua inglesa no Brasil começa no século XIX. No ano de 1809, o gramática-tradução objetivava treinar os alunos para a leitura de literatura e criar uma disciplina intelectual.

O objetivo do ensino de língua inglesa, no período do seu surgimento, era formar obra. (Polidório, s.d., p. 340).

O autor destaca que o idioma tem seu percurso histórico bem percorrido e que essas reformulações contribuíram didaticamente para o aprimoramento do ensino e aprendizagem de LE vigente no país, com métodos e estratégias aliadas às metodologias ativas. Como efeito norteador, sabe-se que ao se falar do campo de ensino do Brasil, deve-se levar em consideração as diferentes realidades sociais de cada aluno, salas e métodos diferentes já que, pouca coisa mudou no que diz respeito à educação brasileira. Embora tenha havido algum progresso, porém, ainda estamos muito limitados a métodos talvez poucos eficazes, como o de gramática-tradução que é ainda presente no ensino de língua inglesa do país. Isso nos permite entendermos que o ensino e aprendizagem em nosso país caminha a passos lentos, causando um desencontro com a prática da habilidade estudada.

Nessa linha de pensamento, a fim de contextualizarmos e não generalizarmos o ensino e aprendizagem de LE, Leffa (2016) ressalta que nessa questão de ensino e aprendizagem da língua inglesa, o aluno é ensinado uma coisa, mas aprendendo outra, onde está relacionada ainda com a premissa histórica (método gramática-tradução) que deveria dominar as quatro habilidades: *listening* (escuta), *speaking* (fala), *reading* (leitura) e *writing* (escrita). De acordo com o autor, falar inglês requer o domínio das quatro habilidades. Isso nos remonta a formulação de questionamentos no quesito ensino e aprendizagem no ensino da língua inglesa, haja vista que tanto um (ensino) como outro (aprendizagem) são interdependentes, pois se a maneira de ensinar estiver ruim, a aprendizagem também será prejudicada.

Embora, essa questão seja amplamente discutida, e até tendo passado por algumas tentativas de reformulações fica ainda evidente, e é pertinente ressaltar que, como embasamento teórico, a maneira de ensinar, no enfoque contemporâneo, ainda se fixa na aprendizagem do método gramática e tradução. Isso seria uma limitação para o desenvolvimento da habilidade comunicativa na oralidade, pois o ensino focou apenas nos vocabulários e traduções, priorizando regras e mais regras gramaticais. Nessa perspectiva, Pontes e Ribeiro (2021) afirmam acerca do progresso na produção oral:

Apenas as habilidades técnicas (leitura e escrita), sem deixar de ressaltar a importância, contudo, para que possamos alcançar esse progresso em outro idioma não nos deteremos dessas em um mundo

globalizado e informatizado, quando a avalanche de informações se apresenta, primeiro, em língua inglesa, mas, principalmente, às habilidades naturais (compreensão oral e produção oral), que requerem dos indivíduos um maior contato com a língua alvo, o que torna, dessa forma, os sujeitos aprendizes mais interativos e comunicativos (Pontes; Ribeiro, 2021, p. 29).

De acordo com a citação acima, acerca da produção oral, é importante primeiramente ressaltar que o ensino e aprendizagem da língua inglesa não pode ficar condicionada apenas em métodos tradicionais da leitura e escrita, mas levar em consideração as demais habilidades acima mencionadas as quais produzem um efeito colaborador, especialmente, na aprendizagem do *speaking*, afinal, ler e escrever são fundamentais no nosso desenvolvimento acadêmico, pois como é referenciado e sabido que a língua inglesa está inserida em todas as situações desse mundo globalizado em que vivemos.

Para uma melhora considerável no tocante ao ensino e aprendizagem da oralidade em língua inglesa é necessário um investimento maior para o desenvolvimento dessa habilidade em sala de aula, com mais dinâmica e recursos úteis para o desenvolvimento da habilidade comunicativa *Speaking*.

2.2 APRENDIZAGEM DA ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Em se tratando do ensino e aprendizagem da língua inglesa na perspectiva da oralidade, principalmente nos anos finais do ensino fundamental do ensino público brasileiro, percebe-se que é um ensino que caminha rumo a uma aprendizagem eficaz, pois como já fora mencionado, acerca dos métodos aplicados e reformulações que foram contribuintes para o progresso na aprendizagem de LI. Desse modo, é necessário termos como suporte essencial à primeira vista quando tratamos da aprendizagem da habilidade comunicativa oralidade a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que diz, sobre esse tema: em sua norma a habilidade *speaking* no eixo oralidade, "está relacionada às práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com enfoque tanto na compreensão quanto na produção oral" (BNCC, 2017). Com isso, segundo este documento oficial norteador da educação básica brasileira, fica nítido a importância da produção de fala, para a aprendizagem de língua Inglesa.

Para contribuir ainda mais com a discussão, podemos recorrer ao capítulo 17, "Teaching the Speaking", do livro de Douglas Brown (2000), *Teaching by Principles*:

An Interactive Approach to Language Pedagogy, que trata da importância do *speaking* ressaltando a conversação e estratégias de ensino dentro do eixo oralidade. Segundo Brown (2000, p. 267), “a maior dificuldade dos alunos ao aprender uma língua não está na pluralidade de sons e palavras, mas sim na natureza interativa da comunicação”.

Nessa ideia, ainda de acordo com o referido autor, destaca-se que a aprendizagem do *speaking* estaria focado em conversação e estratégias, assim, fica nítido que a importância desses dois fatores é significativa e que a natureza interativa produz progresso dos alunos, mesmo com dificuldades envolvidas no processo como nos confirma o autor. Com esse mesmo pensamento, a oralidade no ensino fundamental estaria possivelmente focada apenas em leitura e gramática como nos mostra o ensino de língua Inglesa no Brasil e que a interação estaria desprezada ou colocada em segundo plano.

Deve-se ressaltar também que a produção oral e seu avanço depende do contexto interacional, e consequentemente social dos alunos. Com isso em consideração é possível o aluno falar e desenvolver-se na habilidade comunicativa oralidade, ou seja, a interatividade seria a chave para alavancar a aprendizagem do *speaking*. Para melhor entendimento acerca da oralidade, “há um enfoque na tradução e abordagem de leitura, mas, o foco as aulas de língua Inglesa apenas comportam o Ensino de gramática” (Márcia, 2014, apud Pontes; Ribeiro, 2021, p. 32).

Por conseguinte, de maneira geral, e apesar de amplos debates acerca desse tema e das tentativas de diretrizes e orientações de documentos oficiais, como a BNCC, por exemplo, o ensino público brasileiro, especificamente da língua inglesa, ainda está voltado mais para o método gramática e tradução como foi em anos anteriores de acordo como confirma autores sobre essa temática, como Lima & Luquetti *et al.*, (2014).

A prática da oralidade como objeto de estudo mais voltada para o ensino fundamental, na educação básica brasileira é pouco trabalhada como afirma Pontes e Ribeiro (2021, p. 24): pesquisas e estudos na área de linguística e ensino de língua inglesa indicam que a habilidade oral é pouco trabalhada com os alunos de escolas públicas”.

Conforme o pensamento dos autores, entende-se que no âmbito educacional do Estado, os professores não trabalham a oralidade como deveria ser o ideal haja vista que, a aprendizagem e o ensino estariam voltados para tradução e gramática.

Com isso, fica nítido que a pouca execução do *speaking* por parte dos professores compromete a aprendizagem da habilidade discutida em questão. Essa lacuna dificulta o incentivo dos alunos que queiram aprender o idioma, pois não havendo a aplicação da oralidade, como por exemplo, os diálogos e conversações, o processo de aprendizagem fica dificultado e comprometido.

Nessa perspectiva, fica claro que a oralidade promove intercâmbio oral, pois proporciona a interação entre as pessoas. Nesse sentido, o nosso objetivo não é apenas no quesito estratégias e práticas de oralidade, mas, sim, demonstrar como esta prática está sendo desenvolvida no ensino fundamental haja vista que a produção oral estaria focada também na interação entre o estudante, livro didático e professor. Desse modo, a oralidade deve ser incorporada à aprendizagem do aluno de forma significativa e que o aluno consiga expressar suas percepções do mundo e dos textos com criticidade e com base em suas experiências. Tsutiya (2013) também cita que:

Através do ensino e ênfase na oralidade, torna-se possível a aproximação dos sujeitos com a realidade, possibilitando-lhe que o processo de aprendizagem seja fundamental e lhe encorajar a disponibilidade para correr riscos, superar a ansiedade e a inibição, motivando-o de forma que o ato de aprender lhe proporcione a oportunidade de refletir sobre seu progresso e lhe encoraje a autonomia. (Tsutiya, 2013, p. 58).

Assim, de acordo com autor, o ensino da língua deve estar alicerçado na realidade dos aprendizes, levando em consideração também a realidade social, e a partir de conteúdos que estão presentes na vida dos alunos para que possam refletir sobre os temas com criticidade, expressando-se pela língua alvo. Trabalhar a língua inglesa na perspectiva da oralidade também contribui para uma maior motivação dos aprendizes em aprender a falar na língua alvo.

Nesse pensamento, há de se destacar também a importância do livro didático no ensino e aprendizagem da habilidade oralidade no ensino fundamental e como ele se torna intermediador no quesito prática da aprendizagem da oralidade, especialmente na língua inglesa. É por meio deste que temos seções voltadas para o exercício do *speaking* tais como diálogos, vocabulários, temas acerca de culturas e importância social, além de textos que remetem a reflexão de algum tema, por exemplo. Com isso, o livro didático se torna o principal aliado no ensino e

aprendizagem de língua inglesa, incluindo a oralidade, pois nesta há, de certa forma, uma interação entre estes três elementos intermediadores.

Contudo, não foi possível apresentar um aparato completo sobre a aprendizagem da habilidade comunicativa oralidade, dando exclusividade voltada para os anos finais do ensino fundamental. Assim, pode-se inferir que o uso do livro didático como ferramenta de interação destaca-se como uma das abordagens mais relevantes em nossos estudos para o desenvolvimento da habilidade mencionada. Ao longo dos estudos realizados, percebeu-se que o uso de ferramentas tradicionais, como o livro didático, ainda desempenha um papel central no ensino e aprendizagem de Inglês no Brasil.

Apesar de o livro didático ser um recurso amplamente acessível para os alunos, a sua utilização limita-se à abordagem gramatical mais voltada para a tradução de palavras e textos, desse modo, mais voltado para o método tradicional como já mencionado, ficando a prática da oralidade em segundo plano. Desse modo, para tornar a aprendizagem da oralidade mais efetiva, é imprescindível que o livro didático seja utilizado como um ponto de partida, mas não como a única ferramenta de ensino e aprendizagem. A aprendizagem da oralidade requer práticas dinâmicas, que promovam o uso real da língua em contextos significativos, indo além da memorização de estruturas, regras gramaticais e tradução.

Nesse sentido, de acordo com Brown (2000) a aprendizagem ligada à interação entre professor e aluno funciona como automaticidade que dá enfoque no significado e na mensagem intrínseca que se caracteriza pela comunicação de falar uns com os outros. Diante disso, infere-se a importância de um ambiente interacional para a aprendizagem da língua inglesa na perspectiva oral faz parte da vida do indivíduo, como objeto de formação do sujeito e prática social.

Portanto, conclui-se que trabalhar o ensino e aprendizagem na sala de aula na perspectiva da oralidade é importante haja vista que a sua prática promove mais interação tornando, assim, a participação dos alunos mais efetiva, e contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada como exploratória, pois segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70), "quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento". Assim, nesse estudo, pretende-se não apenas trazer o assunto em questão, mas trazer informações que possibilitem novas contribuições acerca do que está sendo estudado, ou seja, quanto aos objetivos, ela aproxima o pesquisador de seu tema.

A pesquisa é de caráter descritiva, pois conforme exposto por Gil (2017), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma população ou um fenômeno. Com isso, o nosso objetivo no presente trabalho é observar a aprendizagem de língua inglesa em um ensino específico do país, destacando a oralidade como um fenômeno a ser estudado e compreendido, afinal, ao alavancarmos um assunto acerca da habilidade comunicativa é importante para familiarizarmos com o nosso objeto de pesquisa. O objetivo em questão não é resolver um problema da oralidade em relação ao ensino e aprendizagem, mas sim compreender os principais fenômenos desta na aprendizagem.

Nesse viés, a abordagem adotada é qualitativa, de natureza bibliográfica que por meio da análise do conteúdo pretende investigar os fenômenos do mundo real. No pensamento de Prodanov e Freitas (2013), lemos que a utilização desse tipo de abordagem se diferencia da abordagem quantitativa por não utilizar dados estatísticos como centro da análise de um problema não tendo prioridade em medir. Desse modo, o intuito dessa pesquisa é trazer à tona um estudo acerca da habilidade comunicativa da oralidade, investigando por meio da análise de conteúdo.

Quanto ao método é hipotético dedutivo, pois de acordo com Gil (apud Prodanov e Freitas, 2013, p. 31), esse método proposto por Karl Popper, tenta explicar as dificuldades expressas no problema, em que são formuladas conjecturas ou hipóteses. Assim, no presente estudo, utiliza-se esse método para deduzir quais seriam as principais suposições acerca da aprendizagem em língua Inglesa, como por exemplo, a hipótese de que a habilidade *speaking* não é trabalhada dentro de sala de aula como deveria ser, de maneira ideal de acordo com o que orienta a BNCC. Esse método é uma confirmação que traz acerca das nossas hipóteses feitas anteriormente,

que nos sugerem muitos questionamentos acerca dessas possíveis evidências da habilidade comunicativa oralidade.

No que diz a respeito aos métodos de procedimentos, será utilizado o método monográfico com foco no estudo aprofundado de uma habilidade específica da língua Inglesa, por isso a escolha do presente modelo metodológico, afinal, trazer à tona um estudo aprofundado requer a escolha de um método particular. Isso também se apoia pelo fato de a habilidade estudada ser algo particularmente recluso, ou seja, dedica-se apenas ao estudo de uma única habilidade do inglês, por isso a mesma é de método monográfico. Marconi e Lakatos (2017, p. 108.) afirmam que: "A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos ". Com isso, trazer um estudo aprofundado do tema justifica a escolha do procedimento mostrado no presente trabalho.

No que diz respeito à coleta de dados, Marconi e Lakatos (2017) afirmam que a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a de efetuar a coleta dos dados de acordo com o previsto. Nesse viés, para esta pesquisa foram coletados dados de fontes confiáveis como o *google scholar* (google acadêmico) e outras plataformas, além de documentos relevantes educacionais, pois a utilização de fontes de confiança, contribuindo para um bom desempenho do trabalho acadêmico.

O procedimento técnico adotado na pesquisa é de caráter bibliográfico também conhecido como documentação indireta. Na concepção de Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica essencial para o desenvolvimento de qualquer investigação científica, geralmente, ela se diferencia por ser o ponto de partida em qualquer pesquisa, envolvendo a revisão da literatura contribuindo para a análise e interpretação de materiais já publicados, como livros, artigos, revistas, entre outros documentos. Assim, a pesquisa bibliográfica é fundamental para identificar o conhecimento prévio sobre o tema, evitando a repetição de estudos e fornecendo uma base teórica sólida.

Ao darmos ênfase na metodologia abordada no presente trabalho, baseada em questionamentos acerca do fenômeno da habilidade comunicativa oralidade, foi analisado tendo como base os cinco documentos acadêmicos oficiais (entre artigos e monografias) pesquisados no google acadêmico acerca do tema da pesquisa e tendo como base as diretrizes e orientações da BNCC. Com isso, mostrar a importância da

oralidade no ensino e aprendizagem da língua inglesa torna-se um estudo de relevante importância.

Quanto a documentação é indireta, pois envolve a coleta em fontes secundárias. Segundo Marconi e Lakatos (2017), o levantamento de dados é uma etapa crucial da pesquisa, realizada com o objetivo de recolher informações prévias sobre o campo de interesse. Nesse viés, a documentação indireta permite ao pesquisador acessar o conhecimento pré-existente que contribui teoricamente para o desenvolvimento do estudo, havendo assim uma coleta de dados eficaz para a pesquisa. Como isso, a nossa pesquisa se comporta enquanto ao procedimento técnico como bibliográfico com investigação documental indireta.

No que diz a respeito à análise dos dados coletados, foram analisados artigos científicos e livros, a pesquisa partiu do levantamento de hipóteses, que segundo Gil (2017), cumprem sua finalidade no processo de investigação científica, tornando-se capazes, mediante o adequado teste, de proporcionar respostas aos problemas propostos.

Por conseguinte, os fenômenos que cercam a oralidade são muito amplos quando tratamos de sua aprendizagem, e quando se leva em consideração também as realidades sociais dos alunos. Nesse mesmo pensamento, a nossa busca nesses documentos nos permite entender visivelmente, a habilidade comunicativa oralidade e suas múltiplas dimensões sendo enfatizadas, ou seja, a pesquisa busca ver como o *speaking* é visto dentro desses documentos, pois a partir disso pode-se entender os questionamentos acerca da aprendizagem.

Nesse sentido, este trabalho procurou seguir todos esses trajetos dantes elencados e tentou mostrar quais as dificuldades encontradas no desenvolvimento da habilidade comunicativa oralidade em língua inglesa no ensino fundamental, anos finais (6º ao 9º ano).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo busca fazer uma análise de alguns trabalhos publicados acerca da aprendizagem na temática da habilidade comunicativa oralidade nos anos finais da educação básica do país. A habilidade em questão nos permite compreender a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem de língua Inglesa nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). A oralidade, enquanto uma das quatro habilidades comunicativas fundamentais desempenha um papel fundamental na formação dos alunos e a sua aprendizagem se torna a maneira de comunicação eficiente ao decorrer da vida escolar.

Nesse viés, esta análise tem como base uma abordagem qualitativa, com foco em cinco artigos científicos que discutem a aprendizagem da oralidade em língua inglesa no ensino fundamental, anos finais. Nesse contexto, foram selecionados e analisados entre artigos e monografias totalizando cinco documentos publicados entre os anos de 2018 e 2024 e disponíveis em bases como o google acadêmico. Para otimização dos resultados pesquisados foi utilizado dois descritores: “oralidade nas aulas de língua inglesa” e “a prática da oralidade em língua inglesa”. Os critérios de seleção incluíram a importância do tema e a relevância de se estudar a habilidade oral nos anos finais do ensino fundamental, com os seguintes descritores:

Conforme as diretrizes seguidas acerca do tema, o primeiro documento acadêmico a ser analisado é uma monografia escrita por um graduando em Letras, José Nilson Nascimento Silva, de uma faculdade do estado do Maranhão, no ano de 2024. O presente trabalho tem como título: OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, que em seu escrito, o autor trata de maneira geral a importância da língua inglesa como uma língua global e o seu papel que tem uma centralidade no quesito comunicação, dentro do contexto histórico e de formação de professores.

Sob esse ponto de vista, seu enfoque é analisar os principais obstáculos que dificultam a aprendizagem e o ensino de língua inglesa nas escolas públicas, voltado para o ensino de língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental e enfatizando especificamente os desafios enfrentados no ambiente escolar, fato esse que tem contribuído para a ineficácia do ensino e da aprendizagem do idioma.

Obteve-se na análise desta monografia fatores importantes sobre os desafios no ensino e aprendizagem da língua inglesa na educação básica, especificamente nos anos finais do ensino fundamental. Foi observado também valiosas informações na aprendizagem do *speaking*, e sugestões de como o ensino remete a uma abordagem mais comunicativa em relação aos textos trabalhados, afinal, a interação deve estar vinculada ao ensino de forma competente e satisfatória.

A referida monografia ainda apresenta um quadro com diferentes metodologias para a aprendizagem, mas deixando bem claro não haver um método específico para aprender o idioma, mas sim deve-se levar em consideração os conhecimentos prévios do aprendiz juntamente com as questões individuais principalmente quando se leva em consideração o aspecto social interacional de cada aluno.

Da análise deduz-se que a aprendizagem da habilidade comunicativa oralidade nos anos finais não nos encaminha a uma resposta concreta vista no trabalho analisado, nos informa muito sobre a importância da aprendizagem em um mundo globalizado, até aponta algumas situações de obstáculos que o ensino vem enfrentando particularmente voltado para a falta dos recursos didáticos e questões motivacionais. Destaca de forma recorrente, a importância da linguagem na educação básica e a BNCC corrobora com essa informação.

O referido trabalho mostra que apesar da negligência dada à habilidade comunicativa oralidade em sua prática em sala de aula, o ensino teve algum avanço deixando mais de lado o método de gramática e tradução (MGT), – que é um método de ensino de línguas estrangeiras baseado na análise das estruturas gramaticais e na tradução de textos entre a língua estrangeira e a língua materna –, para um método mais adaptável. Com isso deduz-se que não há um método que seja inteiramente eficiente para todos os aprendizes, mas pode-se encontrar um mais flexível para cada realidade, sob o monitoramento do professor.

Assim, a monografia analisada está em concordância com o tema desta pesquisa, pois possui um ensino dirigido à aprendizagem do *speaking* firmando-se na interação social e produção oral. Isto posto, entendemos que fornece informações essenciais acerca da oralidade em geral, mas não descreve como a aprendizagem realiza-se sem ambiguidades no âmbito escolar. Perdura-se em dizer que as aulas de língua inglesa passam por impasses com salas superlotadas, desinteresse dos alunos, apatia e uma série de fatores improdutivos que obstaculizam a aprendizagem de LI.

O segundo documento acadêmico analisado, trata-se do artigo REFLEXÃO NO ENSINO DO EIXO ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA, escrito por Débora Danielly Silva Campos, publicado em 2022, o qual tem por objetivo analisar as possíveis estratégias que promovam a aprendizagem da língua inglesa no eixo oralidade. Posteriormente, o artigo analisado destaca alguns impedimentos ao comunicar-se em língua inglesa em que evidencia que o ensino da língua é repassado de maneira descontextualizada voltado para as habilidades de leitura e escrita, focado também para a tradução. Embora, isso seja uma questão visível no *speaking*, é importante destacarmos como um fator significativo, haja vista que as escolas públicas ainda se detêm nessas práticas tradicionais e repetitivas de ensino.

O artigo destaca a contribuição das metodologias ativas como um fator essencial na aprendizagem do *speaking* e das demais habilidades comunicativas e também destaca a questão da utilização dos recursos digitais como uma ferramenta essencial promovendo uma aprendizagem significativa no século XXI.

Em sintonia com que é observado na temática trabalhada, o artigo analisado mostra que as escolas públicas desempenham dificuldades na competência oral com os alunos e discorre sobre algumas estratégias de ensino da habilidade comunicativa oralidade como é mostrado no artigo em algumas partes. Dentre esses exemplos temos a de que professor deva usar a fala, ou seja, havendo ali uma comunicação real de aluno e professor. Isso remete a pensar que a interação ainda se torna uma das maneiras mais eficazes de aprendizagem da língua inglesa.

O trabalho ainda enfatiza sobre os gêneros discursivos e os diálogos e volta salientar que as escolas públicas se baseiam mais na leitura e escrita. Nesse viés, fica nítido que o presente artigo nos leva a refletir, não só no contexto interacional, mas nos leva a questionar sobre essas mazelas que o ensino e aprendizagem perpassa abrindo o nosso raciocínio para refletirmos sobre novas estratégias de ensino nas escolas públicas e como isso pode favorecer/contribuir ainda mais para um ensino e aprendizagem mais eficaz.

Posteriormente, o artigo apresenta um quadro sobre o que se deve fazer ao elaborar uma atividade de *speaking*. Nesse contexto, fica também evidente que no referido artigo, em seus objetivos, apresenta a língua e sua aprendizagem como um objeto interacional e social aliado às tecnologias digitais. Dessa maneira, persistindo os mesmos obstáculos enfrentados por professores e alunos em relação ao ensino da oralidade e que ao longo de suas páginas, em nenhum momento, foi dado ênfase ao

ensino fundamental anos finais. Apresentou-se um panorama do ensino de língua inglesa, novas estratégias de ensino entre outros. Foi apresentado também que os PCNs e a BNCC tratam esse ensino com relevância. Assim, através da análise dos dois artigos, conclui-se que a oralidade é vista como fundamental, porém não é trabalhada de forma específica na sala de aula como deveria.

O terceiro documento acadêmico analisado trata-se de uma monografia para que se pudesse obter um embasamento mais favorável e respostas significativas acerca dos objetivos da pesquisa, cujo título é O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS: ABORDAGENS E MÉTODOS A PARTIR DA INTERAÇÃO ENTRE OS DOCUMENTOS OFICIAIS, o qual também tem como ponto de partida as orientações e diretrizes de documentos oficiais como foco na perspectiva da oralidade, escrita pela graduanda Amanda do Nascimento Tres, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco 2024.

A referida monografia tem como objetivo principal analisar abordagens e métodos de ensino do Inglês que possam ser implementados nas escolas, adequando-se com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em primeira análise, a monografia destaca a importância da língua inglesa na era da globalização, sendo assim uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências ligadas à sociedade e ao mercado de trabalho, isto é, a aprendizagem promove um amplo desenvolvimento na sociedade contemporânea.

Apoiado nisso, foi possível identificar alguns pontos importantes no trabalho observado, principalmente no que se refere à abordagem de métodos de ensino para os anos finais do ensino fundamental, com ênfase nas abordagens direta e indireta, bem como no método de gramática e tradução. Na era pós-método, destaca-se a importância dos professores e de sua formação, aspecto sobre o qual o autor discorre de maneira crítica, refletindo sobre as fragilidades na formação dos professores sob esse ângulo, a pesquisa também aborda sobre Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi destaque como uma aliada ao ensino de língua inglesa, em que propõe um ensino para todos igualmente, promovendo a interação do aluno e sua comunicação verbal.

Nessa mesma linha de pensamento, o referido documento acadêmico mostra que a aprendizagem e o ensino não estão ligados a uma maneira fixa, pelo contrário, deve estar adaptável aliado à BNCC. Em relação à oralidade, tem-se uma seção

específica, que discorre sobre a prática da oralidade como ferramenta crucial na aprendizagem do idioma inglês.

O trabalho analisado ressalta que a importância desta prática oral deve estar aliada a estratégias que promova interação concentrada e significativas, alinhadas aos aspectos musicais, conversas e até desenhos animados, tornando, assim, o ambiente satisfatório para o desenvolvimento da habilidade oral, contribuindo para que os alunos possam fortalecer seu domínio oral tornando-se mais claros e objetivos ao se expressarem em diferentes situações.

Ademais, o trabalho analisado defende novas maneiras de ensino em sala de aula como as abordagens interculturais que promovam o respeito e a compreensão das diversas culturas presentes na língua inglesa, pois ajudam a formar cidadãos críticos e conscientes na diversidade cultural. Outro aspecto abordado em sala de aula é o trabalho voltado para o vocabulário que pode ser desenvolvido por meio de materiais audiovisuais, imagens e a exposição dos alunos à fala de personagens ou falantes nativos, já que a frequência com que crianças e adolescentes entram em contato com novas palavras favorece a ampliação do seu repertório linguístico, por isso, que uma exposição mais cedo ligada às estratégias de ensino mencionadas são viáveis no ensino e aprendizagem. Assim, podemos perceber como a habilidade comunicativa oralidade está interligada no que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por conseguinte, o referido trabalho, assim como outros previamente estudados, dá destaque à importância da língua inglesa como língua franca. Nesse contexto, o idioma assume um papel como ferramenta essencial para a comunicação com outros indivíduos, fortalecendo os laços comunicativos com outras nacionalidades. Nesse mesmo pensamento, destaca-se como a historicidade dos métodos é, de certa forma, contribuinte, pois vimos como alguns métodos sofreram adaptações e se tornaram complementares a cada situação dentro da sala de aula. Ao decorrer do trabalho, foi possível enxergar que os documentos oficiais são aplicáveis, favorecendo um ensino a todos no geral e ressaltando que o ensino deve ser trabalhado de maneira contextualizada.

O quarto documento acadêmico observado é um artigo que tem por título DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL, escrito por Evelin Stefanie Ferreira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Medianeira, apresentado em 2015, que juntamente com

os demais, dentro do contexto de ensino da oralidade, apresenta novas reflexões envolvendo o ensino e aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental durante os anos finais. Com isso, o presente estudo mostra que ainda há muitas turbulências a serem enfrentadas no decorrer desse processo de ensino e aprendizagem no ensino básico brasileiro. O artigo investigado tem como objetivo principal mostrar os principais fatores de dificuldades da aprendizagem de LI em um colégio do Estado do Paraná.

Nesse sentido, ao longo da análise, ressaltamos alguns pontos que nos fazem dar notoriedade para a pesquisa e que o artigo fornece dados acerca da aprendizagem de LI. Entre os primeiros pontos delineados, destaca-se a identificação de alguns fatores contribuintes para a aprendizagem atualmente, entre os quais tem-se a questão envolvendo o professor que resumidamente trabalha com dependência total do livro didático que de fato ainda se torna a principal ferramenta de aprendizagem de LI dentro do âmbito escolar. Logo, conclui-se que essa dependência do LD limita a aprendizagem da língua inglesa na perspectiva da oralidade.

Dessa forma, compreende-se que o ensino de língua inglesa ainda é um obstáculo e sua aprendizagem também. Com isso, a autora do artigo exprime que no contexto atual é difícil prender a atenção dos alunos na sala de aula, e isso respinga nos índices de medidas como o Ministério da Educação (MEC) e o sistema de avaliação da Educação Básica (SAEB). Assim, o artigo mostra que a absorção da aprendizagem de língua inglesa ainda é insuficiente, pelo menos é o que apontam as taxas ao longo dos anos e que esses índices vêm aumentando.

Ademais, também é ressaltado que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Estrangeira (PCN-LE) (1998), a questão da compreensão escrita e oral que envolve processos que integram as dimensões interacionais linguísticas dentro da aprendizagem devem ser trabalhadas na sala de aula, e isso não difere no que diz a BNCC acerca do eixo oralidade. Nesse contexto, os PCNs de língua estrangeira orientam que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por isso, ela vai centrar-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso, de modo a poder agir no mundo social. Para que isso seja possível é fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira. Tal função está relacionada, principalmente, ao uso que se faz da Língua Estrangeira via leitura, embora se possam também considerar outras habilidades comunicativas, em função da especificidade de algumas

línguas estrangeiras e das condições existentes no contexto escolar. (PCN, 1998, p. 63).

Nesse mesmo contexto, fica evidente o entendimento de que a língua inglesa na sua prática, remota a algo mais interacional entre os aprendizes de idioma. Com isso, é nesta perspectiva que a autora aborda a questão das dificuldades na produção oral por parte dos estudantes e associa que há a necessidade da prática para aprender inglês dentro e fora do contexto escolar, ou seja, há falta de oportunidades suficientes para praticar o idioma, contribuindo assim, para a ineficácia da aquisição de conhecimento.

Ademais, o referido artigo dispõe de uma pesquisa adicional em que destaca um questionário acerca dos obstáculos de aprendizagem do *speaking* que resumidamente apresenta um percentual de 30 por cento dos respondentes os quais julgam importante a aprendizagem da língua inglesa e 19 por cento usam o inglês fora da escola. O gráfico produzido pela autora não mostra sua linha de raciocínio acerca da língua e seu uso, mas o que nos intriga é o percentual de uso da língua ser em uma proporção baixa.

Além disso, no decorrer da análise o artigo pontua bem a questão da aprendizagem em sala de aula e desafios, promovendo um ensino interacional na discussão de gêneros textuais, pois com essa discussão torna a aprendizagem mais solidificada por meio da interação. A autora também destaca que como efeito norteador a importância não de um método, mas sim, no conhecimento aprofundado sobre a realidade de cada aluno. O professor pode destinar caminhos e metodologias significantes para melhorar o ensino e aprendizagem do idioma.

O quinto documento acadêmico que foi contribuinte para a nossa quinta análise é uma monografia que tem como título O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS: QUAIS OS ENTRAVES NA INSERÇÃO DESSE IDIOMA COMO LÍNGUA FRANCA? escrito por uma graduanda em letras Inglês, Maria Ernandes Dominici, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em 2025, que tem como objetivo analisar as principais dificuldades do ensino de língua Inglesa nas escolas públicas, demonstrando o que vai ao encontro com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como isso gera impactos no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

À primeira vista, o estudo realça a importância da língua inglesa como Língua Franca e destaca que a lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei de número

9.394/1996, no que se refere ao contexto social, torna-se a mais importante. Constitui-se como a principal norma que orienta a organização e o funcionamento da educação brasileira, estabelecendo diretrizes e fundamentos essenciais para garantir o direito à educação, bem como definir as responsabilidades da União, dos Estados e dos municípios na questão da oferta do ensino público e torna o ensino de língua estrangeira como obrigatório a partir do 6º ano.

Em tese os documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) enfatizam o estudo de língua estrangeira de maneira relevante à educação brasileira, promovendo uma melhor percepção do aluno como um estudante e cidadão, ou seja, de interagir, engajar-se no meio social. Como efeito norteador, a monografia analisada tem muitos contextos que podem ser explanados, dentre eles a questão da BNCC aliada ao ensino, o que, nesse caso, é bastante relevante e de mais valia, pois, a maioria dos educandos se detém a ela atualmente. A monografia, assim como os artigos analisados, propõe uma reflexão sobre o ensino de língua inglesa e sua ineficácia, fazendo-se pensar sobre a importância dos materiais didáticos que no contexto da aprendizagem acaba sendo diretamente construtivo. Nessa mesma perspectiva, o ensino de língua Inglesa apontado pelo documento analisado perpassa por problemáticas. O trabalho analisado descreve que fatores como a superlotação dentro da sala de aula, escassez de recursos didáticos que no geral vai além do livro didático, e também chama a atenção ao enfatizar que as aulas resumem-se muitas das vezes no uso do quadro com exercícios impressos.

Para que a aprendizagem dos alunos de LI seja de maneira mais eficiente, a monografia traz uma relevância para que o professor preze pela interação para que as habilidades interpessoais dos alunos sejam desenvolvidas por meio de estratégias metodológicas e uma série de fatores responsáveis pela aprendizagem. Por fim, suas concordâncias com os documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mostrou assimilação no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de LI na perspectiva da oralidade. No entanto, o único fator que a autora discorda é em relação à questão do ensino de LI não ser precoce apenas a partir do 6º ano. Ela também introduz os pensamentos de alguns pensadores em relação ao assunto.

Por fim, essas foram as principais conclusões que foram possíveis observar destacando os principais pontos no presente trabalho. Logo foi refletido o quanto a

monografia ressalta a importância da Língua estrangeira (LE), no geral, não introduzindo muitos assuntos acerca da habilidade comunicativa oralidade, mas de maneira objetiva propõe um ensino eficaz para todos, mesmo que não seja algo que as escolas públicas fazem atualmente.

5 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa, a análise dos cinco documentos acadêmicos (dois artigos e três monografias) os quais discorrem acerca do tema, nos dão uma resposta significativa no sentido de buscar respostas para entender o que ocorre de fato na aprendizagem de língua inglesa na perspectiva da oralidade. Essas publicações científicas nos dão uma visão ampla sobre o aparato metodológico eficiente para o trabalho da habilidade comunicativa oral. A realização do presente trabalho possibilitou uma resposta acerca do problema de pesquisa que descreve a aprendizagem do *speaking*, minuciosamente citada nos documentos oficiais, como por exemplo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua inglesa.

Estas publicações examinam a prática da oralidade como fator essencial no ensino e aprendizagem da língua inglesa, destacando uma maneira de aprender o idioma de forma acessível ligado à interação. Diante disso, as publicações mostraram também que a maioria dos alunos não se sentem motivados em aprender o idioma, haja vista que salientam que não veem como importante, pois afirmam que não irão ter contato com nativos, por exemplo, para a facilitação da aprendizagem. Vale ressaltar que essas conclusões só foram obtidas através da leitura dos referidos artigos e monografias.

Diante desse cenário, a presente análise responde as hipóteses de maneira positiva, confirmando que o ensino de língua inglesa no Brasil ainda é trabalhado de maneira insuficiente apesar de que nos documentos oficiais estarem presentes diretrizes e sugestões com estratégias metodológicas que podem contribuir para o melhoramento do ensino e aprendizagem da língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental.

Os documentos acadêmicos também mostraram que um dos fatores no ensino e aprendizagem da língua inglesa é não levar em consideração o contexto social interacional de cada aluno, o que a distância do contexto real do que se vive a educação brasileira. Além disso, a precariedade do ambiente escolar também é vista como contexto crucial para essa situação juntamente com outros fatores, por exemplo as salas de aula que estão superlotadas a falta de materiais pedagógicos suficientes para melhor trabalhar o idioma o ensino que recorre mais ao livro didático em si como ferramenta principal, que ainda se perpetua a pouca prática da oralidade em língua

inglesa, cujo método ainda é arcaico, geralmente ligado a regras gramaticais e tradução.

Portanto, como alternativa proposta para melhorar essa situação, é necessário que os professores promovam estratégias que possibilitem a aprendizagem do idioma inglês, em especial a oralidade, sendo trabalhada o mais perto da realidade social e interacional que cada aluno e que cada escola possui. Assim, diante de tantos métodos sugeridos é necessário a busca pelo mais perto e adaptável à condição que a escola condiz, e, além disso, há também a tecnologia que pode ser uma aliada no ensino e aprendizagem do idioma com aulas interacionais que possibilitem motivar e despertar o interesse dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental – Anos Finais. MEC: Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: out. 2024.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. San Francisco, CA: Longman, 2000.

CAMPOS, Debora Danielly Silva. **Reflexão sobre o eixo oralidade em língua Inglesa**. 2022. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/134_debora_ultimas_alteracoes_1.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

DOMINICI, Marina Fernandes. **O ensino da língua inglesa em escolas públicas**: quais os entraves na inserção desse idioma como língua franca? 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Inglês) - Universidade Estadual do Piauí – UESPI, campus Esperantina, 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1539>. Acesso em: 18 jun. 2025.

FERREIRA, Evelin, Stefanie. Desafios na aprendizagem em língua Inglesa no Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia (RECIT)**. 2015. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Medianeira, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Desafios+na+Aprendizagem+de+L%C3%ADngua+Inglesa+no+Ensino+Fundamental+%2C+escrito+por++Evelin+Stefanie+Ferreira+Univers. Acesso em: 18 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEFFA, V. J. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: Educat, 2016. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/lingua_estrangeira_leffa.pdf. Acesso em: 05 jan. 2025.

LIMA, Laís Teixeira; DE FONSECA SOUZA, Sonia Maria; LUQUETTI, Eliana FRANÇA, Crispim. **O ensino da habilidade oral da Língua Inglesa nas escolas públicas**. Caderno do CNLF, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 86-103, 2014.

MARCONI; LAKATOS. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

POLIDÓRIO, Valdomiro. **O ensino de língua inglesa no Brasil**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70344760/o-ensino-da-lingua-inglesa-no-brasil>. Acesso em: 05 jan. 2025.

PONTES, Francisco Edinaldo de; RIBEIRO, Josanille Glenda do Nascimento. **Ensino de língua inglesa no Brasil: desafios e perspectivas**. Recife: Editora Mares Educação, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353900219_Habilidade_oral_no_processo_de_ensino-aprendizagem_de_Lingua_Inglesa: Acesso em: 05 jan. 2025.

PUC-RIO. **O ensino de língua estrangeira no Brasil: breve história do ensino de inglês no Brasil**. Rio de Janeiro: PUCRio, 2013. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10439/104393.PDF>. Acesso em: 12 fev. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, José Nilson Nascimento. **Os desafios do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas nos anos finais do Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Inglês) – Faculdade do Maranhão, 2024. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=related:fiGyZG5KAeoJ:scholar.google.com/&scioq=Ensino+de+L%C3%ADngua+Inglesa+nas+Escolas+P%C3%BAblicas+Anos+Finais+do+Ensino+Fundamental+:Uma+Revis%C3%A3o+S>. Acesso em: 18 maio 2025.

TRES, Amanda do Nascimento. **O ensino de língua inglesa no ensino fundamental, anos finais: abordagens e métodos a partir da interação entre os documentos oficiais**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) Universidade Tecnológica do Estado do Paraná, campus Pato Branco, 2024. Disponível em: <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/36202>. Acesso em: 20 abr. 2025.

TSUTIYA, A. M. **A oralidade nas aulas de língua inglesa**. Produção didático-pedagógica. Paranaguá - PR: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras e Paranaguá (FAFIPAR) – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), 2013.